

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ – CCCO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA

MARIA MADALENA BASTOS DOS SANTOS

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO C. E. REITOR RIBAMAR CARVALHO:
O USO DE METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA, CODÓ-MA**

CODÓ-MA
Fevereiro/2025

MARIA MADALENA BASTOS DOS SANTOS

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO C. E. REITOR RIBAMAR CARVALHO:
O USO DE METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA, CODÓ-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido na modalidade Relatório de Experiência do Programa Residência Pedagógica (2022-2024) apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas / História, Centro de Ciências de Codó, Universidade Federal do Maranhão – CCCO / UFMA, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas / História.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes

CODÓ-MA
Fevereiro/2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Maria Madalena Bastos dos.

Residência Pedagógica no C. E. Reitor Ribamar Carvalho:
o uso de metodologias no ensino de História, Codó-MA /
Maria Madalena Bastos dos Santos. - 2025.
30 f.

Orientador(a): Jonas Rodrigues de Moraes.

Curso de Ciências Humanas - História, Universidade
Federal do Maranhão, Codó, 2025.

1. Residência Pedagógica. 2. Docência. 3.
Experiência. I. Moraes, Jonas Rodrigues de. II. Título.

MARIA MADALENA BASTOS DOS SANTOS

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO C. E. REITOR RIBAMAR CARVALHO:
O USO DE METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA, CODÓ-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido na modalidade Relatório de Experiência do Programa Residência Pedagógica (2022-2024) apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas / História, Centro de Ciências de Codó, Universidade Federal do Maranhão – CCCO / UFMA, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas / História.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes

Aprovado em: _____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes (Orientador)

Prof^ª. Dr^ª. Edyene Moraes dos Santos
(2^a Examinadora, UFMA – Codó)

Prof. Dr. Alex de Sousa Lima
(3^o Examinador UFMA - Codó)

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE.....	06
1 INTRODUÇÃO.....	07
2 APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	09
2.1 Cinema como metodologia para o ensino de História.....	10
2.2 A música como ferramenta metodológica para o ensino de História.....	12
2.3 O uso de aplicativo, memes e redes sociais no ensino de História.....	15
2.4 O ensino de História sob a perspectiva da educação a distância.....	18
2.5 Os quadrinhos como metodo para o ensino de História.....	20
2.6 Dos resultados Alcançados com a aplicação do Programa Residência Pedagógica.....	23
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE.....	29

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Edital 2022

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO C. E. REITOR RIBAMAR CARVALHO: USO DE METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO DO RESIDENTE

Nome do Residente: Maria Madalena Bastos dos Santos

CPF: 614.028.613-11

Nome e sigla da IES: UFMA

Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ História

Séries/Anos e Etapa da educação Básica nas quais desenvolveu atividades: 1 série do ensino médio

Escola(s)-Campo onde desenvolveu as atividades: Centro de Ensino Reitor Ribamar Carvalho.

Nome do Docente Orientador: Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes

Nome do Preceptor: Matos Além Félix Ferreira

RESUMO

O presente relato mostra as experiências de uma acadêmica em um Programa da Residência Pedagógica (PRP), vivenciadas no período de novembro de 2022 a abril de 2024. Com um grupo de cinco discentes, que foram acompanhados por um professor preceptor – regente na escola campo e um docente orientador. Considerando que apesar dos desafios enfrentados os resultados foram positivos, pois proporcionou um crescimento pessoal e profissional aos residentes. Foi realizada no Centro de Ensino Ribamar Carvalho, localizado na cidade de Codó –MA, bairro Trizidela, em turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Obtidas em um Programa de iniciação à docência (PRP) que integra a um conjunto das ações da Política Nacional de Formação de Professores por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O principal objetivo deste trabalho é relatar as experiências desenvolvidas no programa, com ênfase no planejamento e execução das aulas integradoras de História, promovendo reflexões sobre a prática docente. A metodologia utilizada envolveu a observação, planejamento e execução de aulas, com o uso de diferentes abordagens didáticas. Como resultados, destacam-se o engajamento dos alunos e a melhoria na compreensão dos conteúdos históricos. Conclui-se que a experiência no PRP foi enriquecedora, contribuindo para a formação docente dos participantes. Nesse sentido, esse relato se fundamenta teoricamente e metodologicamente nos seguintes autoras(es): Abud (2003), Lagny (2012), Miskell (2011), Perrenoud (1999), Pimenta e Lima (2006), entre outras(os).

PALAVRAS CHAVES: Residência Pedagógica; C. E. Reitor Ribamar Carvalho; Metodologias; Ensino de História; Codó-MA.

1 INTRODUÇÃO

A formação de novos docentes sempre foi o foco de políticas governamentais, implementadas ao longo dos anos, com o objetivo de melhorar a formação inicial dos licenciados nas Instituições de Ensino Superior (IES). As ações são refletidas na construção e desenvolvimento da identidade dos professores em formação.

O Programa Residência Pedagógica teve início em 2018 nos cursos de Licenciatura das universidades públicas tendo como principal objetivo levar os licenciandos à prática da teoria repassada nas salas de aula das instituições de ensino superior conforme descreve a Capes (2018):

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2018).

Dentro das instituições, há uma interação entre a universidade e a educação básica. Os estudantes residentes são orientados por professores orientadores das IES e por um professor como preceptor na "escola-campo", onde serão integrados às atividades do programa, que envolve a imersão no ambiente escolar por um período específico. Uma vez integrados ao ambiente escolar, os residentes participam ativamente da rotina e dinâmica escolar, sob a supervisão do professor-preceptor do programa, participando de atividades pedagógicas em sala de aula e das atividades promovidas pelas escolas.

Oferece aos residentes a experiência com o ensino público, com sua dinâmica, contextos e desafios, prepara os futuros docentes para situações frequentemente desfavoráveis no sistema da educação básica nacional. Isso proporciona aos residentes uma experiência que serve como estímulo e frequentemente gera um pensamento crítico sobre toda a estrutura educacional, desde os conceitos e teorias ensinados durante sua formação até como isso se manifesta, ou não, na prática.

Assim, levando-se em conta o compromisso que a universidade tem com a Constituição Brasileira que traz em seus artigos, incisos o desenvolvimento e envolvimento com a sociedade do país a atuação da Residência Pedagógica busca atender a esses princípios, promovendo a formação cidadã e contribuindo para o desenvolvimento educacional da comunidade. Nesse sentido, pensa-se que somente poderá haver diálogo com as necessidades da região em que estiver inserida, se houver a aplicação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contextualizados (Prates, *et al.*, 2022).

Pimenta e Lima (2006, p. 21) ressaltam que “assim, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.”

Experienciar a sala de aula e explorar um dos principais ambientes no qual ocorre o processo de ensino-aprendizagem e, desta vez, no lugar de quem promove, avalia e participa de tal processo, visando uma mediação mais eficaz – uma das principais vivências do Residência Pedagógica. Este momento de imersão é extremamente necessário e envolvente, seja no sentido filosófico, seja na práxis pedagógica, torna-se marcante na vida das/os estudantes licenciandas/os-residentes.

O programa contou com a orientação do docente orientador Professor Doutor Jonas Rodrigues de Moraes e do professor preceptor Matos Além Félix Ferreira. As intervenções pedagógicas ocorreram na escola estadual Centro de Ensino Reitor Ribamar Carvalho, localizado a rua Frei Henrique de Coimbra s/n, Trizidela Codó Maranhão, no período de novembro de 2022 a abril de 2024. Assim, proporciona um melhoramento da aprendizagem dos educandos que estão matriculados na rede pública em Codó-MA.

Uma experiência iniciada em novembro de 2022, em que ocorreram as reuniões semanais não presenciais via Google Meet. Durante as reuniões fomos apresentados como residentes, os preceptores e o docente orientador, cada membro discorreu sobre as expectativas em relação ao programa de residência. Dentre a pauta discutida, viu-se a distribuição da carga horária e atividades, bem como direitos, atribuições e responsabilidades inerentes aos bolsistas e demais participantes do programa.

O presente relato tem como objetivo central relatar as experiências desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica – PRP com ênfase no planejamento e execução das aulas integradoras de História, promovendo reflexões sobre a prática docente bem como descrever a carga horária de 440 horas. Vale salientar que o PRP oportunizou incentivo aos discentes das licenciaturas à iniciação à docência na medida que selecionaram bolsistas residentes por meio de edital.

Desse modo, além da identificação do residente e introdução, o referido relatório é composto dos seguintes itens e subitens: Aplicação de Metodologias no Ensino de História – Cinema como metodologia para o ensino de História; A música como ferramenta metodológica para o ensino de História; O uso de aplicativo, memes e redes sociais no ensino de História; O Ensino de História sob a perspectiva da educação a distância; Os quadrinhos como método para

o ensino de História; Dos resultados Alcançados com a aplicação do Programa Residência Pedagógica; Considerações Finais.

2 APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

No contexto contemporâneo, o ensino de História enfrenta desafios consideráveis, particularmente na atração e retenção da atenção dos estudantes, à medida que os discentes ficam cada vez mais imersos nas tecnologias digitais e nas múltiplas formas de acesso à informação. Nesse cenário, é necessária a adoção de métodos de ensino diversos e inovadores, que sejam capazes de conectar o conteúdo histórico com a realidade vivenciada pelos educandos.

O uso de diversos métodos no ensino de História tem como objetivo tornar a sala de aula um ambiente dinâmico e participativo, onde os alunos possam se envolver ativamente no processo de aprendizado. Ferramentas como filmes, músicas, apps, redes sociais, memes, História em quadrinhos e outros métodos modernos desempenham um papel crucial nisso, porque permitem a exploração de diferentes suportes linguísticos e culturais diretamente relacionados com os interesses e experiências dos estudantes.

Foi essencial entender a diferença entre os recursos didáticos e metodológicos ao aplicar as metodologias no ensino de História. O uso de ferramentas pedagógicas, como música, filmes e memes, simplifica a disseminação do conteúdo e torna o aprendizado mais compreensível e cativante. Os recursos metodológicos, tais como a aula expositiva, o estudo orientado ou as atividades práticas, determinam a maneira como esses recursos serão implementados no ambiente de sala de aula. A junção desses dois aspectos foi indispensável para aumentar o envolvimento e entendimento dos estudantes durante o seminário e as atividades práticas.

Além disso, a utilização destes métodos não só enriquece a aprendizagem de conteúdos históricos, mas também melhora as capacidades críticas e analíticas, ajudando os discentes a interpretar o passado de forma contextualizada e a compreender as ligações com o presente. Esta seção dedica-se, portanto, a explorar a forma como estas práticas são utilizadas no contexto do estágio docente e no RP da escola campo C. E. Reitor Ribamar Carvalho, apresentando as principais ferramentas e estratégias utilizadas e analisando o seu impacto no processo de ensino.

Nas subseções seguintes serão discutidos métodos específicos como cinema, música, memes, quadrinhos e redes sociais, enfatizando sua aplicação e relevância no ensino de História. Serão também analisadas as perspectivas da educação a distância e como ela pode ser

integrada ao ensino de História, levando em consideração as necessidades e desafios do cenário educacional atual.

2.1 Cinema como metodologia para o ensino de História

Em relação ao cinema como metodologia para o ensino de História, ele se constitui em um documento e uma fonte valiosa para que historiadores elaborem o conhecimento histórico, além de ser um recurso didático necessário para a formação da consciência histórica dos discentes.

É importante reconhecer o trabalho de Marc Ferro (1924-2021), um dos pioneiros na utilização do cinema como uma fonte histórica (Lagny, 2012, p. 25). Nas aulas de História, o cinema desempenha um papel importante. O cinema é amplamente considerado como uma ferramenta de ensino intimamente relacionada ao ensino de história, auxiliando na construção do conhecimento de forma visual e dinâmica. Educadores e estudiosos apontam o potencial do cinema para envolver os alunos e proporcionar uma reflexão crítica sobre acontecimentos históricos. Nesse contexto, Abud (2003) reforça a importância desse recurso nas aulas de História: “Desde as primeiras décadas do século XX, educadores recomendam o uso do cinema como um recurso didático fundamental no ensino de História” (Ibidem, p. 1).

Diversos historiadores utilizam principalmente produções cinematográficas ou televisivas, filmagens diretas ou montagens que têm função informativa ou documental, muitas vezes tentando passar pelo discurso ideológico ou de propaganda, e às vezes até pelo discurso histórico. Sem excluir os filmes de ficção que tratam de questões atuais de importância histórica, que, embora caracterizadas mais pela imaginação, podem ser lidas como sintomas de sua época: estas são, antes de tudo, as fontes que se discute nesse estudo. Nesse sentido, pode-se descrevê-los por requisitos comuns.

Nota-se que há um grande impacto das produções audiovisuais na construção e interpretação da história moderna. Conforme abordado por Michele Lagny na revista *Imagens Audiovisuais e Histórias do Tempo Presente* (2012) os recursos audiovisuais foram utilizados durante a atuação no residência pedagógica para conectar os discentes as discussões sobre documentários, filmes e outros aspectos que influenciam a memória coletiva e as narrativas históricas. A revista acentua a interdisciplinaridade como uma ferramenta para estudar a relação audiovisual, sociedade e memória indicando novas abordagens para o presente.

Nos últimos anos, o consumo de produtos audiovisuais cresceu de forma significativa com o avanço das novas mídias, dentro da revolução informacional das últimas décadas. Esse

crescimento contribuiu para a diversificação de temas, gêneros, formatos e públicos, inserindo a linguagem audiovisual em uma rede de relações que envolve suas tecnologias, dinâmicas de mercado, impactos históricos e socioculturais, além de seus significados políticos. A produção de conhecimento histórico, tanto no âmbito acadêmico quanto escolar, precisa, obrigatoriamente, interagir com o papel da linguagem audiovisual na forma como entendemos a história e como o conhecimento histórico circula na sociedade.

É ressaltado a relevância do audiovisual como fonte historiográfica como a sua grande capacidade de elucidar eventos presente e documentá-los e igualmente discute os desafios e competências da análise dessas mídias pelos historiadores e pesquisadores das áreas das ciências humanas e sociais que tem a necessidade de compreender o funcionamento das dinâmicas de manipulação, influências da tecnologia na produção de imagens e representações culturais.

Desde o cinema tradicional com conteúdo histórico, o audiovisual sobre temática histórica se expandiu e diversificou de maneira semelhante. Hoje, existe uma vasta gama de produtos audiovisuais que abordam a história, influenciando e moldando as percepções sobre ela. Ficções históricas, documentários, materiais educativos para o ensino de História, programas sobre curiosidades históricas e outros produtos de difícil classificação estabelecem, cada um de maneira única, complexas relações com a experiência histórica contemporânea. Isso se dá tanto no campo da produção teórica e historiográfica acadêmica, quanto no ensino e aprendizagem de História nas escolas, ou ainda na forma como a história é entendida, seja em suas diferentes versões ou nos significados atribuídos à sua produção.

A cada dia, a linguagem audiovisual, impulsionada pelo crescente acesso à tecnologia, se torna parte integrante da vida cotidiana das pessoas. Do ponto de vista pedagógico, acreditamos que o campo do ensino de História pode se beneficiar bastante dessa inserção didática. No entanto, para que esses recursos sejam efetivamente aproveitados no ensino, é fundamental que o professor adote estratégias adequadas para utilizá-los de forma eficaz.

Como exemplo temos a experiência de usar filmes para ensinar conteúdos relacionados à Segunda Guerra Mundial, especificamente o Stalinismo, por meio da análise do filme "A Queda de Berlim" (1950) em comparação com "Stalin" (1992). Além do tema específico, também apresentaremos estratégias como a análise comparativa dos filmes: os estudantes têm a capacidade de comparar diversas representações e interpretações dos acontecimentos históricos. Isso incentiva o pensamento crítico sobre as diversas maneiras como a história pode ser representada e como o contexto cultural e ideológico molda essas representações como a discussão em grupo: após a apresentação do filme, promoveu-se um debate coletivo onde os

estudantes tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões, formular perguntas e examinar os elementos históricos expostos e a realização de tarefas práticas: após a análise do filme, os estudantes podem executar tarefas como a elaboração de resumos.

Nos últimos anos, o uso de plataformas de streaming se espalhou por todas as camadas da sociedade, tornando o acesso a produções cinematográficas muito mais dinâmico. Esse fenômeno destaca a importância de as/os professoras/es se manterem conectadas/os a esse universo, com o objetivo de fomentar discussões sobre esses temas em sala de aula. Com o rápido avanço da tecnologia, diversas mudanças ocorreram em diferentes profissões, incluindo a maneira como os professores repensem suas abordagens metodológicas.

2.2 A música como ferramenta metodológica para o ensino de História

Usando a canção como ferramenta de ensino, as/os discentes podem viajar de volta a tempos distantes. A música é uma arte que não se limita ao tempo e como recurso didático é capaz de abordar uma ampla gama de temas que podem não ser compreendidos se analisados em um contexto ideológico diferente. As canções, enquanto meios de expressão cultural, podem atuar como registros históricos que, além de destacar as circunstâncias sociais e políticas de seu tempo, contribuem para o ensino de uma cronologia, uma vez que seu conteúdo está diretamente ligado aos acontecimentos e mudanças históricas que ocorreram no período em que foram compostas fornecendo suporte para a construção de conhecimentos e meios de interpretação. A linguagem musical destaca-se como espelho de um contexto histórico específico, razão pela qual se torna fonte de pesquisa e metodologia no ensino de história:

Nesse mesmo sentido, a produção musical se apresenta como um corpo documental particularmente instigante, já que por muito tempo constitui um dos poucos documentos sobre certos setores relegados ao silêncio, centrando-se na expressão de sentimentos e abordando temáticas tão raras em outros documentos. Trata-se de uma documentação muito rica e pouco explorada pela análise histórica, com grande potencial para revelação do cotidiano, das sensibilidades e das paixões [...] (Matos, 2005, p.29-30)

A música popular brasileira foi uma das ferramentas utilizadas para criticar a ditadura militar brasileira. O regime político do Brasil foi estabelecido em 1964 e terminado em 1985. Muitos artistas brasileiros escreveram canções críticas ao regime brasileiro porém o órgão responsável pela censura analisou as letras e a divulgação foi proibida porque o conteúdo expressava a insatisfação popular com o regime. Um exemplo de música composta nesse período é a canção: Cálice, de Chico Buarque e Gilberto Gil, 1973.

A música Cálice foi uma composição feita por iniciativa de Gilberto Gil mas com a participação de Chico Buarque para se opor ao sistema implementado no Brasil de 1964 a 1985 nos dias atuais é muito utilizada por professores nas aulas justamente para mostrar aos alunos o sofrimento e o silêncio vividos pelos estudantes durante essa luta pela liberdade. Esses trechos “ Pai, afasta de mim esse cálice”; e “ Tanta mentira, tanta força bruta”, transmitem a ideia de pessoas sofrendo em decorrência da violência e da tortura perpetradas por instituições responsáveis. A frase “De vinho tinto de sangue” expressa o sofrimento das pessoas e famílias que foram torturadas, muitas pessoas foram presas e mortas pelo regime militar. Conforme verifica-se no texto poético musical.

Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
 Tragar a dor, engolir a labuta
 Mesmo calada a boca, resta o peito
 Silêncio na cidade não se escuta
 De que me vale ser filho da santa
 Melhor seria ser filho da outra
 Outra realidade menos morta
 Tanta mentira, tanta força bruta

Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
 Se na calada da noite eu me dano
 Quero lançar um grito desumano
 Que é uma maneira de ser escutado
 Esse silêncio todo me atordoa
 Atordoado eu permaneço atento
 Na arquibancada pra a qualquer momento
 Ver emergir o monstro da lagoa

Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda
 De muito usada a faca já não corta
 Como é difícil, pai, abrir a porta
 Essa palavra presa na garganta
 Esse pileque homérico no mundo

De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
(Gil; Buarque, 1973)

Neste processo, a canção é usada como uma ferramenta importante para ajudar os discentes a aprender e refletir e se formar como seres atuantes e pensantes na sociedade de hoje. A mediação dos professores é feita de forma externa. Quando os professores atuam como agentes culturais externos, expõem os estudantes ao conteúdo, proporcionando uma abordagem mais ampla e rica, que vai além do simples repasse de informações. Essa atuação permite que os educandos sejam expostos a diferentes perspectivas culturais, ampliando seu repertório e favorecendo o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o mundo.

Segundo a autora Brécia (2003, p. 81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo dos estudantes, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Diante do que foi revelado pelos autores acima, enfatiza-se o uso da música na sala de aula como recurso didático em cursos de história elaborados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem do estudante. Priorizar a linguagem musical no ensino significa estabelecer e ter conhecimento por meio de recursos que seja motivadores e agradáveis. Para isso, é necessário o professor perceber que música é arte e conhecimento social e cultural, Portanto, esta é uma experiência cotidiana na vida humana.

Além disso, é necessário reconhecer que a canção em si é um recurso didático benigno, pois envolve enormes possibilidades de tratamento metodológico em termos de produção de

conhecimento. A música é cativante, instigante e expressiva como um método inovador de ensino, buscando implementar novas táticas.

Essas novas metodologias são extremamente relevantes, já que a música proporciona uma vasta gama de possibilidades, sem se sobrepôr a outras fontes de conhecimento. Ademais, ela deve ser vista como um registro histórico, tanto na sua versão popular quanto na mais acadêmica.

Além de promover o desenvolvimento emocional das crianças e adolescentes, aprender com a música pode aumentar a atividade cerebral, melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes e contribuir para a integração social do indivíduo. A música existe em nosso dia a dia e ela pode atrair atenção quando a linguagem musical corresponde às preferências dos ouvintes. Hoje em dia, com o desenvolvimento da Internet, a música está acessível a todos com diferentes estilos musicais, esse acesso pode ser através de rádio, youtube, plataformas digitais, etc.

2.3 O uso de aplicativo, memes e redes sociais no ensino de História

Outro método eficiente utilizado na sala de aula é o uso de aplicativos, que exercem diversas funções, como a consultoria de conteúdo, a solução de problemas e o estímulo à curiosidade histórica dos estudantes. Dentre os inúmeros recursos disponíveis, destacam-se os aplicativos “Neste Dia”, “Hoje na História” e “Calendário Histórico” com faixa etária para todos os públicos. Esses aplicativos compartilham características semelhantes, como a apresentação de fatos históricos ocorridos na mesma data em anos anteriores. Além de destacar eventos mundiais significativos, esses recursos abordam nascimentos e falecimento de figuras históricas, feriados e eventos recorrentes, além de permitir a navegação por calendários de outras culturas. Ao integrar tecnologia e história, esses aplicativos oferecem aos alunos uma abordagem dinâmica e interativa, facilitando a conexão entre o passado e o presente.

O objetivo é tornar públicas essas informações, que podem ser consideradas recursos para inspirar a curiosidade na sala de aula. Embora seja recomendado incorporar o mundo digital na sala de aula através de telefones celulares, reconhecemos as dificuldades na utilização e manutenção desse sistema digital, especialmente em escolas com menos recursos. Portanto, enquanto o governo não implementar mudanças estruturais, tudo o que os professores podem fazer é avaliar a realidade de suas aulas antes de propor atividades utilizando esses aplicativos. Muitas vezes, nem todos os educandos têm acesso a celulares, mas as atividades propostas para serem realizadas em pares podem ser suficientes.

Ao avaliar os aplicativos que você usará, é importante escolher aqueles que se adaptam às necessidades da sua escola. Por exemplo, verifique se o aplicativo pode funcionar offline ou se exige acesso à internet o tempo todo. Caso o aplicativo funcione offline, é importante considerar a possibilidade de os alunos baixarem o conteúdo em suas casas antes da aula.

Além dessas dificuldades estruturais, é extremamente importante ressaltar que os professores devem planejar o uso dos aplicativos de modo que eles se tornem ferramentas de construção de conhecimento e não apenas ilustrações dos temas abordados. Dessa forma, conclui-se que o uso de aplicativos no ensino de História pode ser uma ferramenta para superar o conteudismo, que dificulta o interesse dos estudantes pela História, tornando-a algo distante de sua realidade. O uso adequado desses aplicativos ajudará a aproximar os estudantes do estudo da História, pois focará em problematizar, analisar, comparar, formular hipóteses, desenvolvendo, assim, a consciência crítica nos alunos e atingindo a função principal do ensino histórico.

Outra função importante no ensino aprendizagem é o uso de memes. Os memes surgem em diversas formas, como vídeos, imagens, palavras, frases ou hashtags, sendo especialmente populares em redes sociais como Twitter, Facebook, Instagram e WhatsApp. Eles podem se espalhar rapidamente, “viralizando” em minutos, mas também podem ser esquecidos em poucos dias. Sua disseminação ganhou força a partir de 2010, quando passaram a ser reconhecidos como um código, símbolo e linguagem que compartilha mensagens e conteúdos variados com milhões de pessoas.

Os memes têm o potencial de abordar temas políticos, econômicos, sociais, culturais, filosóficos e éticos nas salas de aula. Dessa forma, eles se tornam tópicos geradores de debates e interações dentro de um processo comunicativo que envolve a troca entre professores e discentes. Seja de forma crítica, satírica, engraçada, persuasiva, reflexiva ou polêmica, o meme é uma ferramenta de comunicação que conecta diferentes indivíduos, percepções e interesses. Para que seja uma prática pedagógica eficaz, o uso do meme precisa ser integrado com outros recursos didáticos, além de conceitos, processos e contextos históricos e são usados nas salas de aula como forma de interação social, construção de saberes, debates, criatividade, participação e inclusão dos estudantes que sentem-se atraídos por novidades em sala de aula.

Além de ler e interpretar diferentes documentos, o estudante pode deixar de ser apenas um produtor ou consumidor de conhecimento para se tornar um produtor em potencial, dentro de um processo que exige orientação do professor e um conhecimento prévio sobre o tema em questão. O conhecimento é visto como algo dinâmico, plural e flexível, afastando-se das ideias e teorias que o consideram pronto, acabado e imutável.

O meme não será abordado de forma isolada ou individual mas em uma análise mais aprofundada, contextualizada, sistemática e interdisciplinar só é possível a partir da interação entre diversas linguagens e áreas do saber humano. Ao professor, cabe mediar esse processo, oferecendo aos educandos a oportunidade de ler, interpretar e entender como diferentes gêneros e recursos textuais se complementam, se confrontam ou divergem sobre um mesmo tema. Atualmente, os memes são utilizados na pesquisa e no ensino de história.

Deve-se enfatizar que esses recursos não são apenas ilustrações, mas sim recursos didáticos que seguem procedimentos típicos de qualquer fonte histórica. Questões como quem os produziu, quando, com quais intenções, por que, onde, além de analisar discursos, narrativas e representações, são fundamentais para o trabalho de professores e pesquisadores. É um dever moral e profissional preservar o status epistemológico da história, mantendo seu compromisso com a verdade, objetividade, crítica e com métodos, procedimentos e técnicas de pesquisa rigorosos.

O mundo digital e as práticas da cultura digital precisam ser incorporados pelos docentes como ferramentas para preparar os educandos para o mercado de trabalho, promover a autonomia, desenvolver formas de atuação social e fortalecer redes sociais e éticas. A relação entre passado e presente é tratada de maneira dinâmica, transformando a história em uma disciplina lúdica e envolvente, sem comprometer sua função social e seu status epistemológico.

Ao longo de todas as épocas históricas, o ser humano criou tecnologias com base em sua capacidade de raciocínio e adaptação ao ambiente em que habita. Assim, com o objetivo de tornar seu cotidiano mais fácil, atender às suas necessidades e garantir condições adequadas para sua permanência no planeta, o homem desenvolveu diversos recursos tecnológicos, tanto concretos, como construções arquitetônicas, quanto imateriais.

Assim, compreender que o perfil dos estudantes está sempre mudando é o primeiro passo para uma educação mais inclusiva e democrática. Neste cenário, a internet proporciona um vasto acesso a informações de diversas perspectivas teóricas e conceituais, colocando os alunos atuais em meio a um oceano de discursos dispersos. Assim, é imprescindível que a educação em História se ajuste a essa nova realidade, incorporando novos recursos como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para tornar o processo mais interativo e acessível. Isso contribui para fenômenos como a confusão teórica sobre certos temas, as fakes News e as lacunas metodológicas relacionadas à pesquisa e à leitura.

Nesse contexto, durante o PRP os estudantes criaram um grupo de estudos sobre a ditadura militar nas redes sociais onde os mesmos compartilharam links, artigos, discussões e até memes educativos. O WhatsApp pode ser usado para organizar debates e divulgar materiais

complementares sobre os temas estudados então a escola se torna um espaço valioso para promover um diálogo consciente sobre o conhecimento e suas estruturas, além de possibilitar um estudo mais aprofundado sobre o manejo da informação e as sutilezas do discurso presentes em diversos meios de comunicação.

2.4 O ensino de História sob a perspectiva da educação a distância

O professor precisa estar preparado para lidar com as tecnologias e saber como usá-las a favor do processo de aprendizagem, caso contrário, corre o risco de transformá-las de aliadas e inimigas no ensino. Pode-se dizer que as novas tecnologias são como uma espada de dois gumes: enquanto podem favorecer o conhecimento, também podem prejudicá-lo. A internet está repleta de informações, muitas das quais não são verdadeiras, e, se o educando não souber como e onde buscar, pode acabar adquirindo dados incorretos. É nesse momento que o papel do professor, como orientador, se torna fundamental.

A complexidade do sistema educacional brasileiro torna o trabalho do professor um grande desafio, pois é imprescindível que ele, primeiramente, tenha acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e, posteriormente, seja submetido a um processo de capacitação que o permita utilizar essas tecnologias de forma eficaz. As TICs podem ajudá-lo a adaptar didaticamente os conteúdos da disciplina para o ensino a distância, rompendo as limitações espaciais e permitindo o distanciamento físico entre o docente e o estudante, o que resulta em um maior desafio para este último.

Metodologias que estimulem o discente a se envolver ativamente nas aulas, ou seja, métodos que incentivem a participação dos educandos são fundamentais para o ensino da História, pois torna o estudante protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. No entanto, garantir essa participação já é um desafio no ensino presencial e se torna ainda mais complexo no ensino a distância. A experiência da Residência Pedagógica se insere nesse contexto de transformação, pois permite a implementação de novas metodologias e o uso das TIC's para promover um ensino de História mais envolvente e acessível. Embora o EAD tenha características distintas, ele pode ser uma ferramenta complementar, principalmente quando pensamos em estratégias de ensino híbrido.

A adaptação das metodologias de ensino para a EaD exige do professor o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que podem facilitar o acesso aos conteúdos,

mas também impõem desafios, como a necessidade de mediação mais estruturada e o risco de dispersão dos estudantes.

Este cenário, relacionado ao ensino de História sob a perspectiva da educação a distância, torna o desafio de ensinar ainda maior. Além disso, é importante diferenciar um ensino a distância planejado e estruturado de um modelo emergencial adotado em momentos de crise, como ocorreu na pandemia. A falta de uma organização pedagógica consolidada pode comprometer a qualidade do ensino, tornando necessário o desenvolvimento de estratégias que privilegiem a interação, o senso crítico e a participação ativa dos educandos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o ensino a distância, que é frequentemente implementado, ainda enfrenta desafios que podem impactar a qualidade do ensino. Muitas vezes, ele funciona mais como uma adaptação do modelo presencial do que como uma abordagem pedagógica planejada para o ambiente virtual. Logo se a metodologia do ensino de História já precisa se atualizar constantemente para tornar os conteúdos mais compreensíveis no ensino presencial, esse desafio se intensifica no ensino a distância, exigindo estratégias inovadoras para engajar os estudantes e garantir a aprendizagem significativa.

O autor Gasparin(2007, p. 108) acredita que o processo do ensino deve ser compreendido como uma relação dialógica entre professor e educando, em que ambos constroem conhecimento de forma crítica e reflexiva, considerando o contexto social e cultural em que estão inseridos. Todo o processo de ensino é pautado pela relação de aprendizagem entre os docentes e estudantes, sendo o conteúdo o objeto sistemático do conhecimento.

O uso do ensino presencial pode ser visto como um método de ensino de História, com instruções de diálogo, leitura de mundo, leitura orientada de textos selecionados, trabalhos em grupo, estudos temáticos, seminários, entrevistas, análise de filmes e vídeos, discussões, debates, observações da vida real, trabalhos individuais, trabalhos de laboratório e tarefas de assimilação com outros conteúdos disciplinares, como recursos audiovisuais, ensino e pesquisa.

Esse tipo de interação demonstra que a aprendizagem não ocorre de forma unilateral, com os professores simplesmente transmitindo conhecimentos aos estudantes, mas por meio de um processo de troca, reflexão e com construção de conhecimentos. Além disso, esta citação destaca a importância de considerar o contexto social e cultural em que ambos estão situados, reconhecendo que estes elementos influenciam profundamente a forma como o conhecimento é construído e compreendido.

Essa perspectiva sugere que o ensino deve ser dinâmico e contextual, valorizando as experiências e os conhecimentos prévios dos educandos, permitindo uma aprendizagem mais significativa e crítica. Neste modelo, os professores são vistos não apenas como disseminadores

de conteúdos, mas também como facilitadores que ajudam os discentes a refletir, questionar e situar-se conscientemente no mundo.

A aprendizagem não é inerentemente um processo estático ou unidimensional. Pelo contrário, ocorre através da interação constante entre os diferentes atores do processo educativo. É importante compreender que o ensino não deve ser apenas um professor entregando conteúdo aos estudantes, mas um processo de comunicação em que professores e discentes influenciam uns aos outros. Esta visão propõe que o conhecimento não seja simplesmente transferido, mas construído coletivamente com base na experiência vivida, na reflexão pessoal e no contexto social e cultural em que cada indivíduo vive. A consciência desses fatores amplia a perspectiva de ensino e aprendizagem. Segundo Gasparin (2007, p. 49) “Todo processo de ensino-aprendizagem é encaminhado para, explicitamente, confrontar os sujeitos da aprendizagem – os alunos – com o objeto sistematizado do conhecimento – o conteúdo”.

Sobre o uso de novas tecnologias como recursos didáticos, utilizamos a tecnologia da informação, computadores, multimídia, internet, pen drives, hipermídia e ferramentas de educação a distância, como chats, listas de discussão, webconferência, entre outros. Essas tecnologias auxiliam o processo de ensino e aprendizagem tanto na forma física quanto virtual.

2.5 Os quadrinhos como método para o ensino de História

O uso de Histórias em quadrinhos (HQs) como ferramenta de ensino tornou-se consolidado no ensino de história, proporcionando novas formas de interpretar acontecimentos históricos por meio de narrativas visuais e contextuais. A utilização de histórias em quadrinhos como método de ensino de História tem se revelado uma estratégia inovadora e eficiente. Através de narrativas visuais, os estudantes conseguem compreender eventos históricos, personagens e contextos de forma mais interativa e compreensível. As histórias em quadrinhos possibilitam uma abordagem criativa e divertida do conteúdo, promovendo o envolvimento dos estudantes e a construção de um conhecimento mais relevante.

Apesar das críticas e resistências formadas ao longo do século XX, os quadrinhos foram gradualmente deixando de ser vistos como uma leitura exclusiva para crianças e passaram a ser vistos como uma forma de entretenimento para várias audiências. No âmbito educacional, o movimento de aceitação e incorporação dos quadrinhos foi ainda mais notável, concentrando-se principalmente nos últimos anos do século XX. O uso de HQs no ensino de História tem se consolidado de forma gradual nas últimas décadas, principalmente devido ao movimento

historiográfico de expansão do conceito de fontes e à abertura do ambiente escolar para o uso de novas linguagens. Ademais, é importante salientar que, desde meados do século XX, é habitual encontrar histórias em quadrinhos focadas no tratamento de acontecimentos históricos.

Alix, a personagem emblemática da história em quadrinhos de Jacques Martin, é uma das figuras mais proeminentes do universo franco-belga e do gênero das histórias em quadrinhos, sendo vista por alguns como uma versão europeia do Príncipe Valente. A detalhada contextualização histórica nas narrativas de Alix, aliada à presença de notas explicativas e à qualidade dos textos — frequentemente repletos de pormenores e informações —, faz do trabalho de Jacques Martin um instrumento valioso para o ensino de História, particularmente no que concerne à Antiguidade. As constantes intervenções do narrador, que situam os acontecimentos e personagens, contribuem para ampliar o entendimento dos alunos sobre o período, tornando o conteúdo compreensível e enriquecedor.

Nas páginas iniciais da HQ, o leitor se depara com a baía de Pompeia durante o século I a.C. e com a sofisticação da vida nos grandiosos palácios romanos da cidade (comida, arquitetura, escultura, música e assim por diante), criando um belo cenário histórico para a narrativa histórica. O texto apresenta um flashback durante o encontro de Gallas com Alix, um recurso usado para introduzir o assunto das guerras púnicas e detalhar o massacre de Ícara pelos romanos. Conforme observado, as histórias em quadrinhos auxiliam na identificação de elementos da vida social de comunidades antigas, possibilitando ao educador utilizar essas representações para explorar o período antigo em sala de aula.

A Turma da Mônica, de Maurício de Sousa, um dos quadrinhos mais populares do Brasil, possui a coleção *Você sabia?* Voltada para ocasiões festivas e tópicos gerais como Índios, Jogos Olímpicos, Meio Ambiente, Trânsito, Abolição da escravatura, Folclore e Independência são alguns exemplos de temas abordados nesses volumes. A coleção ostenta a marca de obra recomendada para trabalhos escolares e adota o slogan "aprenda através de histórias em quadrinhos e diversões". Portanto, além de situar e fornecer conceitos sobre o passado, ou tratar de personagens históricos, a coleção tem como objetivo instruir. Como destaque, ressaltamos o volume que trata do "Descobrimento da América" proporcionando uma abordagem divertida e educativa sobre esse evento histórico.

A história em quadrinhos e as coleções mencionadas contribuem significativamente para o ensino de História, servindo como um meio de introduzir ao estudante um tema crucial na formação do mundo moderno. Ao ler hq, o estudante terá a oportunidade de ver uma detalhada representação das caravelas e dos instrumentos de navegação, componentes técnicos essenciais para as viagens marítimas daquele período. Além disso, ele aprenderá sobre as

diversas rotas marítimas para as Índias, bem como sobre os riscos e convicções que a época possuía acerca do mar.

Contudo, é responsabilidade do historiador questionar a construção da narrativa histórica contida na HQ. Os quadrinhos representam o território do entretenimento e sua narrativa, semelhante ao cinema, possui uma estrutura distinta dos livros de História convencionais. No entanto, o caso específico examinado, apesar de ser uma HQ de alta qualidade, com uma pesquisa aprofundada dos aspectos históricos tratados e concebida sob uma perspectiva educacional, enfatiza a importância do educador atuar como um mediador no uso dessa linguagem, questionando o discurso histórico contido na HQ.

O profissional que opta por trabalhar com este texto deve considerar as diversas narrativas possíveis sobre o processo de descobrimento, chegada ou conquista da América, mostrando aos estudantes que a história em quadrinhos apresenta uma interpretação desses eventos.

A obra *A Balaiada em Quadrinhos* (Arruda & Araújo, 2018) apresenta uma perspectiva interessante ao retratar o movimento da Balaiada, empregando as capacidades das histórias em quadrinhos para destacar os elementos sociais, políticos e culturais deste significativo episódio da história do Brasil. A obra é notável pela sua habilidade de tornar eventos históricos compreensíveis e interessantes para os alunos, simultaneamente proporcionando um método de ensino cativante que pode ser incorporado de forma eficiente nas metodologias de ensino direcionadas ao ensino de História.

Além disso, outro exemplo da HQ *Você Sabia?* O historiador pode lembrar que o discurso historiográfico existente no ambiente acadêmico é apenas um dentre diversos outros sobre o passado, seja em filmes, minisséries ou histórias em quadrinhos. Apesar de serem lúdicos e fictícios, o uso de quadrinhos no ensino de História não é proibido. Em grande medida, os antigos preconceitos e resistências em relação à presença dessas obras no contexto escolar foram superados, e os 10 anos de publicações de quadrinhos pelo PNBE têm desempenhado um papel crucial nessa superação. Além disso, os quadrinhos incentivam a leitura, a interpretação e a imaginação, elementos diretamente ligados às aulas de Linguagens, mas também essenciais para as Humanidades e, em particular, para a História.

Além disso, os quadrinhos devem ser direcionados para o ensino devido à sua natureza como artefato cultural, além dos outros benefícios mencionados anteriormente relacionados ao uso de quadrinhos em sala de aula. De forma inicial, podemos definir as histórias em quadrinhos como a combinação de duas linguagens: a imagética e a escrita. Buscamos refletir sobre as

possibilidades das histórias em quadrinhos como um meio de conexão com os fatos históricos do passado.

Além disso, existem diversas manifestações e diferentes modos de ensinar. Sabemos da importância de utilizar uma combinação de estratégias, técnicas e atividades adaptadas às diferentes situações de ensino em sala de aula, para que os discentes possam adquirir conhecimentos. Cabe ressaltar a importância dos movimentos sociais no contexto das narrativas, destacando suas influências e significados. Pois percebemos uma desconexão por parte dos discentes entre o estudo da história e sua relação com a realidade em que estão inseridos.

Acreditamos que essa falta de vínculo entre a história e o presente seja um reflexo do sistema de ensino positivista, narrativo, burocrático e repetitivo, que acaba desmotivando tanto estudantes quanto professores, já que se limita à transmissão de conhecimentos e experiências acumulados, sem incentivar o desenvolvimento das habilidades necessárias para que os estudantes aprendam a aprender. Uma forma eficaz de superar o conteudismo, que foi anteriormente criticado, é a incorporação de HQs como uso de fontes históricas nas aulas de História, dado seu potencial como ferramenta de produção de conhecimento histórico na educação básica.

2.6 Dos resultados Alcançados com a aplicação do Programa Residência Pedagógica

Ao longo da realização do Programa de Residência Pedagógica (PRP), foram aplicadas várias metodologias alternativas com a finalidade de tornar as aulas de História mais atrativas e acessíveis. As metodologias que se sobressaem incluem o uso de cinema, música, histórias em quadrinhos e aplicativos:

1. Impacto Positivo no Processo de Ensino-Aprendizagem

- ✓ O cinema ofereceu um método visual e narrativo para abordar os conteúdos históricos, como a análise de filmes e documentários ligados à história maranhense.
- ✓ A canção serviu como recurso para situar os tópicos discutidos, com canções como "Cálice" de Gilberto Gil e "América" de Ney Matogrosso, que provocaram debates sobre censura, repressão política e identidade cultural.
- ✓ A utilização de histórias em quadrinhos (HQs) provou ser uma tática eficaz e de fácil acesso para auxiliar na compreensão de eventos históricos, facilitando o processo de aprendizado.

- ✓ A utilização de aplicativos, memes e mídias sociais permitiu que os estudantes interagissem de forma interativa com o conteúdo, tornando o processo de aprendizado mais atrativo. Também se levou em conta a educação a distância, refletindo sobre novos métodos de ensino e ampliando as oportunidades de aprendizado.
- ✓ Ao utilizar essas metodologias, observou-se um efeito positivo notável no processo de ensino. Os estudantes mostraram um maior interesse e participação nas tarefas, particularmente nas que envolviam música e cinema. Também se levou em conta a educação a distância, refletindo sobre novos métodos de ensino e ampliando as oportunidades de aprendizado.
- ✓ A música demonstrou ser especialmente eficiente em provocar debates e discussões, além de criar uma ligação emocional com os temas históricos tratados. As canções "Cálice" e "América" contribuíram para situar e ponderar sobre tópicos como a Ditadura Militar e a construção histórica do continente americano. Por outro lado, o cinema possibilitou aos estudantes observar os acontecimentos históricos de forma tangível, simplificando a compreensão e a contextualização do conteúdo, além de fomentar debates críticos.

2. Engajamento e Participação dos Estudantes

- ✓ O envolvimento dos estudantes foi significativo, principalmente entre os mais participativos, que contribuíram ativamente para as apresentações e discussões. Contudo, também se depararam com obstáculos com estudantes menos interessados, que, através do emprego de métodos alternativos, foram gradativamente estimulados a se engajar.
- ✓ As atividades práticas, tais como oficinas e discussões, estimularam o interesse dos estudantes, incentivando maior concentração, envolvimento e dedicação nas tarefas sugeridas.

Foram executados vários projetos interativos, incluindo a criação de maquetes, performances teatrais e exposições sobre temas históricos do Maranhão. O envolvimento dos estudantes foi notável na realização dessas tarefas, com ênfase nas maquetes que retratam marcos históricos, como a Igreja Matriz de Codó, e nas apresentações acerca do Maranhão e sua cultura. Embora existam desafios, como ajustar métodos às diversas necessidades dos estudantes e incorporar novas tecnologias na educação, os resultados favoráveis confirmaram a efetividade das estratégias alternativas. A vivência ofereceu uma visão mais abrangente de

como as abordagens inovadoras podem revolucionar a educação em História, tornando-a mais interativa, dinâmica e relevante para os estudantes.

Cronograma das Atividades em 2023

- 10/02 - Apresentação do tema "Tamo de olho no Maranhão" e plano de estudo.
- 17/02 - Socialização dos planos das eletivas da escola.
- 24/02 - Feirão das eletivas e inscrição de escolha dos temas pelos alunos.
- 03/03 - Trabalho sobre a importância do ensino de história e os primeiros habitantes do Maranhão (índios do litoral e do interior).
- 10/03 - Discussão sobre o Maranhão no contexto das capitâneas hereditárias e uso das metodologias para o ensino de História.
- 31/03 - Invasão Francesa no Maranhão (França Equinocial) e administração dos Albuquerque.
- 07/04 - Formação do Estado do Maranhão, música e HQs.
- 14/04 - Invasão dos Holandeses no Maranhão.
- 28/04 - Revisão sobre a história política do Maranhão e atividade.
- 05/05 - Formação dos grupos com subtemas: arquitetura, comidas típicas, folclore, linguagens e cantores maranhenses.
- 12/05 - Produções dos grupos: desenvolvimento de subtemas.
- 19/05 - Conhecimento sobre a história do reggae de São Luís: origem e atualidade.
- 26/05 - Elaboração de vinheta com os cantores maranhenses homenageados.
- 02/06 - Confeção de amostra de produtos do extrativismo e agrícola do Maranhão.
- 09/06 - Oficinas sobre linguagens maranhenses, comidas típicas e biografias de cantores maranhenses.
- 16/06 - Oficinas sobre arquitetura do Maranhão e folclore maranhense.
- 23/06 - Oficinas e ensaios para apresentação dos grupos.
- 30/06 - Culminância do projeto com apresentação dos grupos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, a aplicação de métodos alternativos no ensino de História durante a Residência Pedagógica provou ser uma experiência enriquecedora e desafiadora. Durante este programa, notou-se como a aplicação de metodologias criativas, tais como o cinema, a música, as histórias em quadrinhos e as mídias sociais, tem se mostrado uma tática eficiente para o ensino de História. A vivência na Residência Pedagógica evidenciou que tais metodologias podem potencializar o envolvimento dos estudantes e oferecer uma compreensão mais aprofundada e interativa dos temas históricos.

As músicas “Cálice” de Gilberto Gil e “América” de Ney Matogrosso, por exemplo, desempenharam um papel central na promoção da reflexão sobre os períodos históricos abordados, gerando discussões e maior participação dos estudantes. O cinema, por sua vez, se revelou uma ferramenta poderosa para ilustrar contextos históricos de forma envolvente e didática, facilitando a assimilação de conceitos complexos.

Os resultados obtidos através da implementação dessas metodologias foram favoráveis, mostrando um crescimento expressivo no interesse dos estudantes pelo conteúdo, além de uma melhoria na qualidade das interações durante as aulas. No entanto, ainda há obstáculos a serem vencidos, tais como a exigência de maior adaptação e personalização das metodologias para lidar com as diversas turmas e com a formação contínua dos docentes.

Assim, este estudo auxilia na reflexão acerca da relevância de métodos criativos no ensino de História, ressaltando a importância da Residência Pedagógica como uma chance de aprendizado prático e implementação de novas estratégias pedagógicas. Sugere-se que estudos futuros investiguem a incorporação de novas tecnologias e metodologias, além de aprofundar as avaliações sobre o efeito dessas estratégias no crescimento cognitivo e crítico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino, **Revista História, São Paulo**, v. 22, n.1, pp.183-193, 2003.

ARRUDA, Daniel; ARAÚJO, Iramir. *QG Balaiada - A Guerra do Maranhão*. 2. ed. São Paulo: Dupla/Edição Do Autor, 2018.

BRÉSCIA, V. L. P. Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CAPES. Edital 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.

GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 4. ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LAGNY, Michèle. Imagens audiovisuais e história do tempo presente. **Revista Tempo e Argumento**, vol. 4, núm. 1, enero-junio, 2012, pp. 23-44 Universidade do Estado de Santa Catarina Florianópolis, Brasil. Disponível em: <
<https://www.redalyc.org/pdf/3381/338130378003.pdf>>. Acesso em: 08/11/2024.

LAGNY, Michèle. Imagens audiovisuais e história do tempo presente [1]. **Revista Tempo e Argumento**, v. 4, n. 1, p. 23-44, 2012.

MATOS, Maria Izilda S. de. **Dolores Duran**: experiências boêmias em Copacabana nos anos 50. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MISKELL, Peter. Os historiadores e o cinema in: **LAMBERT, Peter; SCHOFIELD, Phillipp** (orgs.). História: introdução ao ensino e à prática. Porto Alegre: Penso, 2011, p.282 – 293.

NETO, José Maria Gomes de Souza; Silva, Kalina Vanderlei de Paiva (org.) **Caminhos da Aprendizagem Histórica**: Tecnologias da informação e comunicação no ensino de História. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/LeitoradoAntiguo/UERJ, 2021.

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**, Caxambu, v. 12, p. 5-21, 1999. Bimestral. Disponível em: <https://docplayer.com.br/417594-Formar-professores-em-contextos-sociais-emmudanca-pratica-reflexiva-e-participacao-critica.html>. Acesso em: 13 dez. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Disponível em: <file:///C:/Users/Patricia/Downloads/10542-Texto%20do%20artigo-40790-1-10-20100722.pdf>. Acesso em 29 de janeiro de 2024.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP), 2021.

SOUTO, José Aurélio Nascimento. A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 263–270, 2021.

MÚSICAS

GIL, Gilberto; BUARQUE, Chico. **Calice** – duração, 02min e 35seg. CD Gilberto Gil – Gilberto Gil Ao Vivo na USP (1973), Discobertas, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6tfKKM4ILhw>> . Acesso em 03/02/2025

APÊNDICE

Figura 03: Feirão das eletivas, e inscrição da escolha do tema pelos alunos.



Fonte: Madalena Bastos(2023)

Figura 04: Culminância do Projeto “Tamo de olho no Maranhão.”



Fonte: Madalena Bastos(2023)

Figura 05: Oficina do projeto: “Tamo de olho no Maranhão”



Fonte: Madalena Bastos(2023)

Figura 06: Apresentação do plano de estudo na escola e projeto “Tamo de olho no Maranhão”



Fonte: Madalena Bastos(2023)